

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
SETOR DE PESQUISA - SEPES



ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

Terezinha Wiggers de Almeida
Jean Rene León Leblond

COLABORADORES:

Neci Pereira Nunes
Manoel de Souza Neto
Luna Azulay Steinbruch

Rio de Janeiro, dezembro de 1981

0623.1119

311227MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2142/81

DATA: 23.06.81

COEST/MG=SUL
DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIO BCM JESUS DO GALHO PARA ENVIO URGENTE
MATERIAL AVALIAÇÃO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES CP. NR 1000 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEBEDE

TRANS POR: NEOMIZIA
RECEB POR?*****PEDRO/G/BYBYBYBT
311227MBRL BR
2123920MBRL BR

0623.1111

982105MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2139/81

DATA: 23.06.81

COEST/MA

DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIO CODC PARA ENVIO URGENTE MATERIAL
AVALIACAO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES OFICIO NR 1053 PT

SDS ADELIA MARIA N.S. E KOFF
GERENTE PEDAGOGICO

TRANS PR: NEOMIZIA
RECEB POR????CARLOS CAMARA OK BYBYE
982105MBRL BR
2123920MBRL BR

0623.1102

272173MBRL BR
2123920MBRL ER

TELEX 2134/81

DATA: 23.06.81

COEST/ES

DA GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIOS BARRA DE SAC JEXE DIGO BARRA DE SAC
FRANCISCO VG PANCAS PARA ENVIO URGENTE MATERIAL AVALIAÇÃO AUTODIDA-
TISMO SOLICITADO ATRAVES OFICIO NR 1052 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NECMIZIA
RECEB POR? ROSANA OK BY BY CK BYBY

0703.1355L
851076MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2341/81

DATA: 03.07.81

DA: GEPED/CE
AO: COORDENADOR (A)

EM RESPOSTA TELEX 0301/81, DE 02/07/81, INFORMAMOS MUNICIPIO
ITAPIPOCA ESTAH INCLUIDO AMOSTRAGEM PESQUISA AUTOCIDATISMO, POR
ENGANO, REFERIDO MUNICIPIO NAO FOI MENCIONADO OFICIO 1050 DA
GEPED.
SOLICITAMOS PROVIDENCIAR MATERIAL TAMBEM REFERENTE MUNICIPIO
ITAPIPOCA E ENVIAR GEPED.

SDS ADELIA MARIA N.S. E KOFF
GERENTE DA GEPED

TRANS POR: NECMIZIA
RECEB POR: 060000
851076MBRL BR
2123920MBRL BR

0623.1057

851076MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2133/81

DATA: 23.06.81

COEST/CE

DA: GEPED
AO: COORDENADOR(A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIO (S) ITAPIPOCA VG PACATUBA PARA ENVIO
UNTE MATERIAL AVALIAÇÃO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES DO
OFÍCIO NR 1050 PT

SDS ADELIA MARIA N.S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NEOMIZIA
RECEB POR????????
851076MBRL BR
2123920MBRL BR

0623.1053

711192MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2132/61

DATA: 23.06.81

COEST/BA

DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIOS EUCLIDES DA CUNHA VG MACUBAS PARA
ENVIO URGENTE MATERIAL AVALIAÇÃO AUTORIDATISMO SOLICITADO ATRAVES
OFICIO NR 1049 FT

SDS - ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NEOMIZIA
RECEB POR?????? CRISTINA OK G. BYBY BYBYBYE
711192MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX SOLICITANDO ENVIO URGENTE
DE MATERIAL DO AUTODIDATISMO.

CEPED

*Condição
Heral
21/8*

08026.16481

2123620MRL PR

251076MRL PR TELEX 0428/81

DATA 26/08/81

DA: COORDENACAO ESTADUAL DO MORRAL/CE/APEDE.

AO: CEPED/MORRAL CENTRAL

*ciente
MAB.*

COM REFERENCIA TELEX NR. 157/F, COMUNICAMOS MATERIAL AVALIACAO AUTO-DIDATISMO MUNICIPIOS PACATUBA E ITAPIPOCA, SEGUIRAM NO MALOTE DIA 27.08.81.

SDS. LYNNESSE PONTO DE ARAUJO
COORD. ESTADUAL DO MORRAL/CE

AO GT de Avaliação

TRANS. POR TARCISIA
REC. PORSSSSS

2123620MRL PR

251076MRL PR

*1
28/07 81*

0014.1137

Sobrev-38

GEPE D

232131MBRL PR

TELEX NR 254/81

J.PESSOA/IB, 14/03/81

Ciente - M3MB

DA: CORST/IB/AFED

AO: GTFD

RESPOSTA TELEX NR. 151 DE 07/03/81 VG REFERENTE INSTRUMENTAIS
AUTOMATISADOS MUNICÍPIO FAC BHTC/FF INFORMAROS COMIATOS URGENTE
SA DA ARMA PARA AGILIZAÇÃO DOS REFEÇOS PT REMPTAFROS GTFD TODA
DOCUMENTAÇÃO FINAL DO RPS EM CURSO PT

SDS

FEDRO SOARES NUNO
COORD. POSTADUAL

do GT de Avaliação
Tarea de levantamento

TRANS. POR: CARRELIA

REC. POR: SRA. BASTIAN +9 GRATA FY FY

14/8 87

TELEX INFORMANDO O ENVIO DO
MATERIAL SOLICITADO

AD.

CCPED

0287.173051
415198MBRL BR
212382CMBRL BR

TELEX NR. 150/F

DATA: 07.09.91

DA: GFFPD
AO: COORDENADOR (A)
COFSE/FR.

PEDINDO JUSTIFICAR PORQUE MUNICIPIOS PARANAVAI E VALE DO PARAIBA
NAO ENVIARAM INSTRUMENTOS SOLICITADOS CONFORME ANEXO OFICIO DE
OFICIO NR. 1059 E CORRADO TELEFONIA NR. 3137 PT

SDS.

ADELIA MARIA NEUME SIMAO E KOFF
GERENTE PEDAGOGICO.

TERNA POR: NEWTON
RECEB POR: 22222
415198MBRL BR
212382CMBRL BR

Nº TELEX	COEST
150	PR
151	PB
152	RN
153	BA
154	MG/N
155	RS
156	MG/S
157	CE
158	ES
159	MA
160	SP
161	SE
162	SC

AD

GCPCD

0807.1843

311227MBRL BR
2123820MBRL BR

TELEX NR. 163/F

DATA: 07.07.79

DA: 'CPCD
AC: COORDENADOR (A)
COEST/MGS.

PEDIMOS ESCLARECER ENVIO INCOMPLETO DE DOCUMENTOS ATRIBUINDO
RELAÇÃO NUMERO ALUNOS INSCRITOS PRIMEIRO SEMESTRE 79
PONTA VS PONTE NOVA PT

SDS.
ADELIA MARIA NEHRF SIMAO E. MOFF
GERENTE PEDAGOGICO.

TENAS POR: NEWTON
RECEB POR: 00000
311227MBRL BR
2123820MBRL BR

Nº TELEX	COEST
163	MGIS
164	SP
165	ES
166	PE
167	AM

TELEX GEPED PEDINDO JUSTIFICATIVA

DO NÃO ENVIO DO MATERIAL

NOTA DESEMPENHO POR REGISTRO
210 SEALD

C
0701.1705
2123436MERL BR
2132041MERL BR

*ao Superior
Pleal
2/07/81*

TELEX NR. 108

EM, 01/07/81

DO: COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/RJ
AC: GEFEE

POSTA TELEX 2136/81 VG. INFORMAMOS IMPOSSIBILIDADE
ENVIO FICHA AVALIACAO AUTODIDATISMO SAO JOAO DEFFITI ANO
1979 VG. RAZAO EXTRAVIO POSTERIOR AUDITAGEM OCASIAO
AFASTAMENTO MONITOR.

SDS. EDUARDO AUGUSTO VIANA DA SILVA
COORDENADOR ESTADUAL DO MOBRAL/RJ

ao GT Avaliao

TRANS. POR AMALIA
REC. POR GORRR E
2123436MERL BR
2132041MERL BR

2/7 81

Do GT de Avaliação,

Informação da Corst/SP em
resposta ao nosso telex eletrônico
de 17.06.81

u/afn
29/06/81

0626.0942

21210370-PR, SP
1121932MERL BR

TELEX NR.0294/81/SP

DATA: 26/06/81

DA: CORST/SP
AA: GEPEB/MC

INFORMAMOS QUE CONTATAMOS OS MUNICIPIOS DE LIMBEIRA ET OSASCO VG
CIBOS MUNICIPIOS JAH ENVIARAM AVALIACAO AUTODIDATISMO PT
PEDIMOS COPIA URGENTE DO MUNICIPIO AFIM DE ATENDER GEPEB PT

CDS/SDS

ANNA THEREZA MESQUITA
APEDE/SP

TR/ADANTA
RC./POR:20000

21210370-PR
1121932MERL BR

Ad SEUT1

26/6/81

Cd. Arguim
Deon Kal
3/07/81

GEPEL

0702.1133

851076MBRL RTELEX. 0301/81 DATA 02/07/81

PA:COORDENACAO ESTADUAL DO MORRAL/CE/AFEDR
AO:GEPEDE/MORRAL CENTRAL

REFERENCIA TELEX 2133/81 INFORMAMOS:

1-QUANTO A PACATUBA ESTAMOS EM FASE DE CONCLUSAO DA COLETA DO MATERIAL DE AVALIACAO ATENHA ESTE MES ENVIAREMOS AH GEPEDE.
2-QUANTO A ITAPIPOCA O REFERIDO MUNICIPIO NAO FOI MENCIONADO NO OFICIO 1050, PORTANTO NAO TEMOS MATERIAL COLETADO.
PERGUNTAMOS: INICIAREMOS PESQUISA EM ITAPIPOCA CONFORME TELEX 2133/81 OU ENVIAREMOS SOB PESQUISA DE PACATUBA CONFORME OFICIO 1050? AGUARDAMOS RESPOSTA URGENTE.

SDS. LYSSE PORTO DE ARAUJO
COORD. EST. MORRAL/CE

Ao GT de Avalia
Respon der
1
2 7 81

TRANS. POR TARCISIA
REC. PORRRRRR
2121037MBRL PR
851076MBRL PR

JUSTIFICATIVAS DO CAMPO DO NÃO ENVIO
DO MATERIAL AUTODIDATISMO

0623.1104

482105MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2135/81

DATA: 23.06.81

COEST/SC

DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIOS ITUPORANGA VG CONCORDIA PARA ENVIO
URGENTE MATERIAL AVALIAÇAO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES OFICIO
NR 1064 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NEOMIZIA
RECEB PCR?SSSSSS. FATIMA OK BYBY .OK EYBY

0623.1124

1121932MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2146/81

DATA: 23.06.81

COEST/SP

D.
DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIO LIMBEIRA VG OSASCO ENVIO URGENTE MATE-
RIAL AVALIAÇÃO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRVES OFICIO NR 1065 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NECMIZIA
RECEB POR?*****
1121932MBRL BR
2123920MBRL BR

0623.1119

42227MBRL BR3
842127MBRL BR
2123920MBRL BR

TELEX 2143/81

DATA: 23.06.81

COEST/RN

D/ GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIOS AFONSO BEZERRA VG SAC PEDRO VG
JANDUIS VG JUCURUTU E SAO TOME PARA ENVIO URGENTE MATERIAL AVALIACAO
AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES OFICIO NR 1799 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS PR: NEOMIZIA
RECEB POR?????? QUINTINO OK BYBY OK EYBEYBY

0623.1124

511152MBRL BR
2123920MERL BR

TELEX 2145/81

DATA: 23.06.81

COEST/RS

DA: GEPED
AO: COORDENADOR (A)

SOLICITAMOS CONTATAR MUNICIPIOS SOBRADINHO VG GUARAMA PARA ENVIO
URGENTE AVALIAÇÃO AUTODIDATISMO SOLICITADO ATRAVES OFICIO NR 1062 PT

SDS ADELIA MARIA N. S. E KOFF
GEPED

TRANS POR: NEOMIZIA
RECEB CR. 6666666
511152MBRL BR
2123920MERL BR

Í N D I C E

PAG.

INTRODUÇÃO	1
OBJETIVOS	2
METODOLOGIA	3
RESULTADOS	8
1. Caracterização de Locais, Agentes e Atividades Desenvolvidas	8
2. Caracterização de Alunos	13
3. Dados Quantitativos do Programa	16
<u>CONCLUSÕES:</u>	19
ANEXOS:	
Anexo 1: Instrumentais	21
Anexo 2: Quadros e Tabelas	28
Anexo 3: Documentação referente à solicitação de informações de campo	75

INTRODUÇÃO:

O Programa de Autodidatismo implantado experimentalmente em novembro de 1975 em 10 (dez) municípios, foi posteriormente expandido atingindo no 1º semestre de 1980 cerca de 600 (seiscentos) municípios da Federação.

Em termos de avaliação, fez-se um estudo da implantação experimental do Programa Autodidatismo, objetivando subsidiar a expansão do Programa o que ocorreu efetivamente a partir de 1977.

O estudo do Programa de Autodidatismo - PA, na sua fase de expansão é objeto deste trabalho. O presente trabalho foi realizado a partir dos dados coletados através dos instrumentais de controle e acompanhamento do Programa.

As informações enviadas ao MOBRAL Central nos anos de 1977 e 1978 se restringiam à Ficha Bimestral de Controle do Programa de Autodidatismo e aos Relatórios Mensais de Atividades dos Monitores. A Ficha de Inscrição e Acompanhamento do Aluno permanecia no Posto Cultural do Município.

Objetivando fazer avaliação do Programa nos anos de 1977 / 78 procurou-se inicialmente verificar a representatividade e qualidade das informações disponíveis no MOBRAL Central.

Constatou-se da impossibilidade de utilização da Ficha Bimestral de Controle do Autodidatismo por se achar com erros de preenchimento ao ponto de não se poder trabalhar a informação. No que se refere ao instrumento de avaliação de roteiro constatou-se a impossibilidade de determinar a representatividade do instrumento em relação ao universo dos alunos inscritos no PA, nos anos em questão.

Considerando a precaridade das informações, a relativa obsolescência das mesmas e a existência de uma nova sistemática de controle do programa, bem como maior abrangência do mesmo a partir de 1979, acreditou-se poder realizar um estudo mais consistente com as informações referentes a esse ano, pertencentes aos instrumentais da sistemática de controle acompa -

nhamento disponíveis no MOBRAL Central ou no campo, abandonando-se assim a idéia de avaliar o PA em 77 e 78.

Dentro da sistemática de controle do Programa implantado em 1979 foram enviados pelo campo ao MOBRAL Central os seguintes documentos (anexo 1): Termo de Convênio, Ficha Geral de Inscrição de Aluno, Relatório Mensal do Monitor e o Boletim de Cadastramento de Agentes -CAC. Ficando ainda arquivado no Posto Cultural do Município a Ficha de Acompanhamento do Aluno e a ficha de Avaliação de Roteiros (anexo 1).

Após uma primeira análise do material disponível no MOBRAL Central e nos Municípios, julgou-se possível fazer uma avaliação do Programa referente ao ano de 1979, no que se refere às características do aluno e monitor, bem como alguns aspectos da utilização do material didático. Durante a realização deste estudo constatou-se grande dificuldade para o recebimento das informações/ instrumentais armazenados no município (Ficha de Acompanhamento do Aluno e Ficha de Avaliação de Roteiro) tornando-se impossível atingir parte dos objetivos previstos no projeto deste estudo e em particular as referentes a utilização do material didático.

OBJETIVOS:

- . Caracterizar quantitativamente o PA em sua fase de expansão quanto a: número de ingressos por ano e número de roteiros lidos.
- . Caracterizar os alunos que se inscreveram pela primeira vez no Programa do 1º semestre do ano de 1979, quanto a: sexo, idade, local de residência, anos de escolaridade, ocupação atual, e verificar se são procedentes do PAF e/ou do PEI, ou alunos do PEI, alfabetizadores e/ou professores do PEI.
- . Caracterizar os monitores quanto a sexo, idade, anos completos de escolaridade, atividade principal, zona de domicílio e a vinculação anterior e atual com o MOBRAL, como também a duração e o tipo de atividade desenvolvida junto aos alunos.
- . Caracterizar o local de desenvolvimento de atividades do PA, quanto à zona, horário de funcionamento e tipo de local utilizado.

METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como descritivo tendo como área geográfica todos os municípios que desenvolveram PA, durante o ano de 1979.

Os instrumentais que foram utilizados pertencem à sistemática de controle e acompanhamento do Programa e disponíveis no MOBRAL Central, constituídos pelo Boletim de Cadastramento de Agente - CAC, Ficha Geral de Inscrição de Aluno, e Relatório Mensal do Monitor. Foram também coletadas através de um formulário (anexo 1) nos municípios onde o programa foi implantado informações sobre o número de alunos inscritos, por anos de inscrição, e por número de roteiros retirados.

UNIVERSOS E AMOSTRAS

O primeiro universo trabalhado é formado pelos agentes que participaram do Programa de Autodidatismo no decorrer do ano 1979 e das quais dispõem-se no MOBRAL Central dos CAC, ou seja, 580 agentes.

Destes foram selecionados aleatoriamente com um fator de amostragem de 2 uma amostra de 290 CAC, dos quais foram analisadas as informações para caracterizar os agentes e os locais de desenvolvimento das atividades do Programa.

A partir dos 290 CAC foi selecionado com um fator de amostragem de 2 uma sub-amostra de 145 CAC/Agentes dos quais foram tratados os Relatórios Mensais (RM) do ano de 1979. Todos os agentes dos quais foram encontrados 4 Relatórios Mensais consecutivos integraram a amostra, ou seja, 75 agentes, para a análise das suas atividades através do processamento das informações contidas nos seus Relatórios Mensais.

O segundo universo trabalhado é formado basicamente pelos alunos do PA inscritos no decorrer do 1º semestre de 1979 nas Fichas Gerais de Inscrição disponíveis no MOBRAL Central. A partir deste universo foi selecionado com um fator de amostragem de 5, uma amostra A de 748 alunos.

Inicialmente pensou-se recolher do campo as Fichas de Acompanhamento e as Fichas de Avaliação de Roteiro desses alunos; esses alunos inscritos no 1º semestre de 1979 teriam mais de um ano de inscrição no momento da solicitação dos instrumentais de campo, o que foi considerado como um prazo suficiente para uma análise quantitativa e qualitativa dos roteiros retirados. Análise esta que seria realizada a partir das informações contidas nas Fichas de Acompanhamento e de nas Fichas de Avaliação Roteiro. Por outro lado se pretendeu verificarse as características dos alunos inscritos no 2º semestre de 1979 permaneciam idênticas aos dos alunos do 1º semestre, para poder generalizar as conclusões quanto aos aspectos quantitativos e qualitativos dos roteiros retirados pelos alunos. Foi abandonado a coleta dos instrumentais (Ficha de Acompanhamento e Ficha de Avaliação de Roteiro) depois vários solicitações feitos ao campo no sentido de que enviassem os instrumentais/informações (anexo 3).

Assim a partir dos alunos do PA inscritos no decorrer do 2º semestre de 1979 nas Fichas Gerais de Inscrição disponíveis no MOBRAL Central foi selecionado com um fator de amostragem de 20 uma amostra aleatório de 1127 alunos para estudo de suas características e comparação com os alunos do 1º semestre.

Sendo difícil através das informações disponíveis no MOBRAL Central fixar precisamente o número de alunos inscritos no PA desde sua implantação e no decorrer do ano de 1979, solicitou-se as COMUN com programa de Autodidatismo (aproximadamente 600) o envio de informações sobre o número de alunos inscritos no Programa por ano de inscrição e por número de roteiros retirados, o que foi respondido por 485 Municípios. Essas informações serviam para a seleção de uma amostra de 39 municípios com 2.392 inscritos no ano de 1979.

5.

Esses municípios deveriam, segundo solicitações feitas enviar as Fichas Gerais de Inscrição, as Fichas de Acompanhamento e as Fichas de Avaliação de Roteiros de seus alunos. Só 11 municípios com um número teórico de 724 alunos o fizeram, mandando as Fichas Gerais de Inscrição de 306 alunos e os outros instrumentais de um número ainda mais reduzido de alunos.

Por esta razão não foi possível realizar esta parte do estudo. Considera-se também que as informações quanto ao número de alunos inscritos por ano e por número de roteiros retirados são duvidosas, na medida em que os municípios da amostragem não enviaram os instrumentais em número correspondente ao número de alunos inscritos inicialmente informado por esses mesmos municípios.

DISCUSSÃO:

Através do quadro A constata-se que foram assinados 373 convênios de PA até 1978 e 213 no ano de 1979.

A informação do número de alunos inscritos até 1979 (121.530 alunos) foi obtida através do universo trabalhado dos 540 CAC do ano 1979. Porém é difícil distinguir os CAC dos convênios renovados dos convênios novos de 1979, o que só foi possível depois de se receber a Ficha de Acompanhamento dos Convênios preenchidos na GEFOR.

Vale ressaltar que o número de alunos inscritos (121.530) não nos parece muito confiável uma vez que o conceito de "alunos participantes do CAC" é ora utilizado como o número máximo (300) de alunos a ser conveniado, ora como número de alunos inscritos desde a implantação do programa ou então como o número de alunos a ser inscrito durante o ano de conveniamento.

Com o intuito de obter esses dados com grau razoável de confiança, levantou-se diretamente do campo informações quanto ao número de alunos inscritos por ano de inscrição e segundo o número de roteiros lidos. Esta tentativa mostrou-se também pouco fidedigna como será mostrado no capítulo dos resultados.

Assim constatou-se que em 1979 os números de alunos inscritos no PA não eram conhecidos com um nível de confiança suficiente, quer seja através das informações dos CAC ou das Fichas de Acompanhamento de Convênio.

O controle quantitativo e a caracterização dos alunos inscritos no ano de 1979 nas Fichas Gerais de inscrição ficaram difíceis.

Primeiro constatou-se que mais de 40% dos convênios assinados desde a implantação do programa não deram o número de alunos inscritos no decorrer de 1979. Não se sabe se esse fato se deve a falta de inscrição de alunos ou ao não encaminhamento ou extravio das informações.

Para os convênios que informaram sobre alunos inscritos em 1979, as diversas modalidades de numeração utilizadas nas Fichas Gerais de Inscrição e para os alunos inscritos impedem um controle da exaustividade das informações.

Para concluir este capítulo de observações vale ressaltar a urgência da uma reformulação da sistemática de controle e acompanhamento do PA cujo as partes básicas seriam:

- . orientação quanto ao preenchimento do CAC no caso de convênios novos, de convênios renovados ou de substituição de agentes.
- . utilização dos Relatórios Mensais de Monitores para a apresentação de informações básicas quantitativas, numa periodicidade a determinar, que devem ser no mínimo: o número de alunos inscritos antes do período e o número de alunos novos inscritos no período.

- . definição das modalidades de inscrição dos alunos nas Fichas de Gerais de Inscrição e de Acompanhamento e preenchimento das Fichas de Avaliação de Fichas de Roteiros para armazenamento destes instrumentais no município com controle quantitativo e qualitativo pelos SA/COEST

Esta sistemática vai permitir uma seleção por amostra dos alunos do PA e o recolhimento dos instrumentais para o estudo destes alunos.

RESULTADOS

O capítulo de resultado se constituirá de três subcapítulos, assim discriminados:

- . caracterização de locais, agentes e atividades desenvolvidas;
- . caracterização de alunos;
- .. dados quantitativos do Programa

1. CARACTERIZAÇÃO DE LOCAIS, AGENTES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Quanto ao mês de conveniamento observou-se que praticamente a metade ocorre no mês de janeiro. É possível que este percentual elevado seja determinado sobretudo pela renovação de convênios que talvez se efetuem nesse mês, embora não seja uma norma (tabela 1).

Cabe aqui ressaltar que não é possível a partir das informações contidas nos CAC estabelecer distinção entre convênio novo e convênio renovado. No entanto através das informações contidas nas Fichas de Acompanhamento de Convênio preenchidas na Gerência de Informática do MOBRAL foi possível determinar que aproximadamente 60% dos convênios de 79 são convênios renovados.

Considerando-se a distribuição dos agentes do Programa por Coordenação Estadual do MOBRAL observou-se que o Programa de Autodidatismo se acha em desenvolvimento em todos os Estados da Federação. Sendo que é mais difundido nos Estados de Minas Gerais, sobretudo na área geográfica pertencente a Coordenação Estadual do MOBRAL de Minas Norte, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte (tabela 2).

Quanto ao local de desenvolvimento de atividades verificou-se que em mais de 80% dos casos as atividades do PA são desenvolvidas em dependências do MOBREAL, sobretudo no Posto Cultural que atinge a proporção de 75,0% (tabela 3). Constatou-se também que a quase totalidade dos locais de desenvolvimento de atividades se acham situados na zona urbana (tabela 4).

Verificou-se que quanto ao início de funcionamento do local de desenvolvimento de atividades a quase totalidade inicia as atividades na parte da manhã ou então entre 12 e 14 horas. Verificou-se também que uma proporção relativamente importante encerra suas atividades ainda pela manhã ou no período do meio-dia, e que uma proporção de aproximadamente 50% encerram suas atividades na parte da tarde. Verificando-se assim de um lado que o atendimento ao Programa é diurno e de outro que o horário de atendimento diário é de mais ou menos meio período (tabela 5)

Os agentes do Programa são em sua grande maioria (88,2%) do sexo feminino (tabela 6) e são relativamente jovens na medida em que aproximadamente 60% tem menos de 30 anos (tabela 7).

Quanto a escolaridade registram-se que a grande maioria dos agentes do Autodidatismo apresentam um nível de escolaridade teoricamente superior ao 1º grau na medida em que mais de 70% apresentam 9 ou mais anos de escolaridade (tabela 8).

Considerando-se a atividade principal desenvolvida pelos agentes verificou-se que mais de 53,8% dos agentes se encontram em atividades de educação e 22,1% dos agentes se encontram em atividades discentes (tabela 9). E que é sobretudo na zona urbana que desenvolvem a atividade principal (tabela 10).

Observou-se que 83,0% dos agentes declararam ter vínculo anterior com o MOBREAL, e principalmente nas funções de membro da COEST e COMUN, alfabetizador e monitor do autodidatismo (tabelas 11 e 12). Quanto ao vínculo atual verificou-se que monitores que exercem atividade paralela às de monitor de autodidatismo são em maior

proporção membros da COEST e COMUN (tabela 14).

Numa análise das tabelas 11 a 14 evidencia-se um número considerável de "sem resposta" e de erros de preenchimento dos instrumentais, fenômeno também registrado em outros estudos sobre Programas do MOBREAL que se propuseram analisar os dados pertencentes aos Boletins de Cadastramento de Agentes. Isso evidencia a necessidade de orientação precisa para o preenchimento destes itens e um controle qualitativo e quantitativo do preenchimento deste instrumental.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES

(TABELA 15)

Foram codificados e processados quatro relatórios mensais de uma amostragem de 75 monitores como foi explicado na parte "Universo e amostras".

Constatou-se que as atividades de trabalho considerado como organizacional ou administrativo foram as que atingiram maior frequência (48,5% do total) envolvendo o maior número de participantes (41,7% do total) e o maior número de horas (47,4% do total).

Neste tipo de atividade a média de alunos envolvidos por atividade citada é de 6,5 alunos e o tempo médio consagrado a cada atividade citada é de 3,4 horas.

Dentro das diferentes atividades citadas a atividade que envolve menor número de agentes, envolve 59 dos 75 monitores, e a atividade que envolve mais agentes, envolve 71 agentes.

Nas atividades de tipo organizacional as atividades mais frequentes são de "distribuir o material didático dos alunos inscritos", "preencher e analisar a Ficha de Acompanhamento do Aluno " e "recrutar, inscrever alunos e preencher a Ficha Geral de Inscrição de Alunos".

A atividade menos frequente é a de "participar de reuniões para avaliação, replanejamento e realimentação do programa".

As atividades de trabalho em grupo são citadas com uma frequência de 22,1% envolvendo 33,1% dos alunos e absorvendo 23,1% do tempo. Nesta modalidade de atividade em grupo registrou-se uma média de 9,0 alunos e um tempo médio de 3,6 horas por atividade citada. Dentre as atividades, a atividade que envolve "menor número de agentes envolve 58 dos 75 agentes, mas é ao mesmo tempo a atividade mais citada: "Promover atividades para complementar o estudo dos temas".

A atividade que envolve mais agentes, envolve 67 dos 75 agentes: "orientar o grupo quanto ao desenvolvimento do programa". Mas vale ressaltar que foi a atividade menos citada.

Em último lugar situa-se as atividades desenvolvidas individualmente com cada aluno.

A atividade que envolve o menor número de monitores (65) é ao mesmo tempo a atividade menos citada : "orientar o aluno quanto a utilização de outros materiais de estudo".

Como se sabe o Relatório Mensal do Monitor tem como objetivo básico servir como atestado de prestação de serviços para o pagamento dos agentes. As informações precodificadas das atividades diárias desenvolvidas pelos agentes parecem pouco confiáveis tanto qualitativamente quanto quantitativamente e por isso considerada muito precárias para uma análise mais detalhada.

Em conclusão considera-se necessário uma reformulação a ser inserida numa revisão da sistemática de controle e acompanhamento do programa de Autodidatismo, tanto do conteúdo da informação a ser levantada no Relatório Mensal quanto da forma com que essas informações devem ser apresentadas.

Considera-se também que a análise das atividades diárias desenvolvidas pelos monitores deveriam ser realizadas a nível de SA/COEST para uma possível realimentação imediata a nível dos agentes.

2. CARACTERIZAÇÃO DE ALUNOS

De acordo com o que foi apresentado no capítulo de metodologia os alunos foram caracterizado separadamente por semestre, isto porque só se tinha a possibilidade de recolher do campo e analisar as informações sobre a utilização dos roteiros dos alunos do primeiro semestre e por isso foram caracterizados separadamente.

Na medida em que se dispunha de informações referentes ao 2º semestre julgou se oportuno analisá-las com o objetivo de verificar a existência de eventuais diferenças entre os alunos dos dois semestre.

Considerando que não foi possível analisar a utilização dos roteiros conforme previsto no projeto deste estudo, cujas razões já foram especificadas no capítulo de metodologia, e uma vez que a tabulação manual dos dados de caracterização dos alunos já se achavam discriminados por semestre, conservou-se a metodologia de análise por semestre.

Quanto ao sexo a grande maioria, ou seja, aproximadamente 70% dos alunos do Programa de Autodidatismo são do sexo feminino. Esta constatação se repete para os alunos do 2º semestre. Essa maioria feminina é em geral mais acentuada nos Estados da Região Nordeste (tabela 16).

Quanto a idade verificou-se que a clientela do Programa de Autodidatismo é uma clientela jovem, uma vez que 35% dos alunos do 1º semestre tem menos de 20 anos e quase 50% têm de 20 a 34 anos.

Comparando-se com os alunos do 2º semestre constata-se que estes são ainda mais jovens, ou seja, quase 48% tem menos de 20 anos e perto de 36% tem de 20 a 34 anos. Estas constatações são verificadas em praticamente todos os Estados (tabelas 17.1 e 17.2).

No que se refere a escolaridade observou-se que aproximadamente 80% tem 4 ou menos anos de escolaridade, sendo que quase 50% tem menos de 4 anos de escolaridade e que aproximadamente 30% tem 4 anos de escolaridade. As proporções encontradas para o 2º semestre são relativamente diferentes, ou seja, são 66% tem 4 ou menos anos de escolaridade, sendo que 38% tem menos de 4 anos e que 28% tem 4 anos de escolaridade. Esse nível de escolaridade da clientela do Programa de Autodidatismo se acha um pouco além do nível esperado, uma vez que o Programa se propõe a atender a clientela com baixo nível de escolaridade (tabelas 18.1 e 18.2), considerando que quatro anos ou mais de escolaridade corresponda teoricamente ao nível do primário, nível que se pretende atingir através do programa de Autodidatismo.

Quanto a zona de moradia dos alunos constatou-se que 61,6% dos alunos do 1º semestre moram na zona rural. Mesmo se esta proporção baixa para 48,8% para os alunos do 2º semestre podemos considerar que o objetivo de atender em prioridade a clientela da zona rural é relativamente atingido (tabela 19).

No que se refere a ocupação 40,7% dos alunos inscritos no 1º semestre declaram ser doméstica, sem no entanto se saber se são "do lar" ou "empregadas domésticas", registrou-se também que 5,6% dos alunos declararam ter a ocupação "do lar".

Vale ressaltar a importância (22,3%) das ocupações pertencentes ao setor primário, o que corresponde relativamente a frequência dos que declararam morar na zona rural. Outras ocupações que aparecem com proporções significativas são a de professor (8,7%) e a de estudante (8,8%).

A categoria alfabetizador aparece com baixa frequência o que foge da expectativa mesmo considerando que provavelmente parte dos alunos que declaram ser professor são ao mesmo tempo alfabetizador.

No 2º semestre constatou-se uma diminuição importante dos alunos com ocupação "doméstica" (28,5%) e com ocupação no setor primário (14,7%) e por outro lado um aumento da frequência de alunos "estudantes" (24,7%). As demais observações feitas aos alunos do 1º

Semestre também se aplicam aos do 2º semestre.

Numa análise por Estado aparece grande diferença, mas a concentração dos alunos do 1º semestre no Estado de Minas Gerais (COEST/Norte) e dos alunos do 2º semestre concentrados nos Estados de Minas Gerais (COEST/Norte), Paraíba e Paraná dificulta uma comparação afinada entre os Estados (tabela 20).

Nas tabelas 21 a 26 foram registradas informações sobre a categoria da clientela. Constatou-se que estas informações tratam ao mesmo tempo das relações atuais dos alunos com o MOBRAL (alfabetizador, aluno do PEI e professor do PEI) e as procedências dos alunos (egressos do PAF, PEI ou outro).

Como se verifica, trata-se de informações diferentes e que necessitam ser respondidas separadamente ou então através de resposta múltiplas. No entanto, a quase totalidade dos alunos deram uma só resposta, o que dificulta a interpretação dos resultados. Diante desta problemática apresentada fica evidente a necessidade de uma nova diagramação do instrumental e de uma revisão das instruções de preenchimento.

Constatou-se que 24,4% dos alunos do 1º semestre do Programa de Autodidatismo declararam ser alfabetizador e 11,6% declararam ser aluno do PEI. Uma proporção de 15,4% declararam ser egresso do PAF e 47,8% egressos de "outros" (1)

São negligenciáveis as proporções de alunos do Autodidatismo como professor do PEI ou egresso do PEI.

Para os alunos do 2º semestre a proporções e constatações a serem

(1) Foram considerados "outros" os egressos que não pertencem as categorias egresso do PAF e egresso do PEI.

feitas são idênticas as do 1º semestre.

3. DADOS QUANTITATIVOS DO PROGRAMA

Apresenta-se a seguir comentários sobre os dados referentes ao número de alunos inscritos no Programa de Autodidatismo nos anos de 1977 a 1980 e distribuído segundo as faixas de roteiros retirados (tabelas 27 a 31). Cabe lembrar que estes dados foram solicitados do campo para substituir a falta de informação sobre o universo dos alunos conforme já especificado no capítulo da metodologia deste estudo.

Aproximadamente 20% dos 600 municípios com convênio não responderam a solicitação destes dados ou então enviaram informações consideradas incorretas.

O universo de alunos inscritos foi em:

1977	de 20.982	alunos distribuídos em 150 convênios
1978	de 41.812	alunos distribuídos em 306 convênios
1979	de 56.598	alunos distribuídos em 464 convênios
1980	de 38.861	alunos distribuídos em 485 convênios

O menor número de alunos inscritos em 1980 pode ser explicado pela data do levantamento das informações: agosto e setembro de 1970.

A confiabilidade dessas informações é duvidosa na medida em que quando foi solicitado do campo as Fichas de Acompanhamento dos alunos inscritos no Programa de uma amostra de município, mais da metade desses municípios não responderam e os que responderam enviaram informações sobre um número muito menor de alunos do que o número inicialmente informado por esses mesmos municípios.

Segundo as informações recebidas constatou-se que em média 58,0% dos alunos retiraram até 5 roteiros, 21,5% retiraram de 6 a 10 roteiros, 11,1% retiraram de 11 a 15 roteiros e 9,3% retiraram mais de 15 roteiros.

Parece relativamente grande a proporção dos alunos que só retiraram até 5 roteiros o que pode indicar uma baixa motivação dos alunos do Programa e/ou pode também indicar um nível de acompanhamento do aluno insuficiente por parte dos monitores.

A proporção de alunos na faixa de até 5 roteiros retirados baixa regularmente de 1977 a 80. Ela é de 66,3% em 77, de 60,5% em 78, de 56,0% em 79 e 53,7% em 1980.

A proporção de alunos na faixa de roteiros retirados de 6 a 15 fica aproximadamente igual. Ela é de 30,0% em 77 e de aproximadamente 33,0% em 78, 79 e 80.

A proporção de alunos na faixa de mais de 15 roteiros retirados aumenta regularmente. Ela é inicialmente de 4,0% em 77, de 6,5% em 78, de 10,7% em 79 e de 13,1% em 1980.

Constatou-se assim que ao contrário do que logicamente se espera, observou-se que de 77 a 80 diminuiu a proporção de alunos que retiraram apenas até 5 roteiros e ao contrário aumentou a proporção de alunos que retiraram mais de 15 roteiros.

A partir destas constatações levantaram-se duas hipóteses:

- 1a. As retiradas de roteiros dos alunos inscritos num determinado ano não se fazem por mais de um ano.

Parecendo assim que os alunos depois de um período de aproximadamente um ano não participam mais ativamente do Programa.

Ao contrário desta hipótese, no caso dos alunos permanecerem ativamente no Programa por um período superior a um ano, as proporções de alunos que retiraram até 5 roteiros deveriam aumentar de 77 a 80 e as proporções de alunos que retiraram mais de 15 roteiros deveriam diminuir.

2^a. Os alunos inscritos no Programa de Autodidatismo nos últimos anos são mais interessados no Programa, na medida em que retiram grande número de roteiros num período curto de tempo. Esta hipótese, pode ter como origem a própria qualidade do aluno, ou o desempenho do monitor que sabe melhor interessar e motivar o aluno, ou ainda ser provocada por uma distribuição imediata na inscrição do aluno de um grande número de roteiros.

Numa análise destes resultados por Região, constatou-se que os resultados da Região Norte fogem das constatações acima descritas na medida em que as proporções de alunos que retiraram até cinco roteiros são maiores nos anos de 79 e 80 que nos anos anteriores.

CONCLUSÕES

O Programa de Autodidatismo se achava no ano de 1980 implantado em aproximadamente 600 municípios distribuídos em todas as Unidades da Federação.

Considerando-se as características dos agentes conveniados em 1979 constatou-se que 88,2% são do sexo feminino e 60,0% tem menos de 30 anos de idade. Exercem principalmente atividades educativas (53,8%) ou são estudantes (22,1%).

Como já enfatizados no decorrer deste estudo, as informações obtidas através dos Relatórios Mensais de Monitores não parecem suficientemente confiáveis ao ponto de permitir que se tire conclusões sobre as atividades desenvolvidas pelos agentes no Programa de Autodidatismo.

Quanto aos alunos inscritos no Programa, no ano de 1979, verificou-se que 70,0%^(*) são do sexo feminino. É uma clientela também jovem na medida em que aproximadamente 45,0% tem idade inferior a 20 anos. Trata-se de uma clientela com nível de escolaridade teoricamente superior ao esperado, uma vez que aproximadamente 60% tem 4 anos ou mais de escolaridade.

Quanto a zona de residência verificou-se que aproximadamente 50% dos alunos residem na zona rural, o que de certa forma corresponde a expectativa do Programa quanto a clientela a ser atingida.

No que se refere a atividade principal dos alunos as maiores proporções encontradas se referem a ocupação "doméstica" (30,0%), estudante (21,0%) e atividades no Setor Primário (16,0%).

(*) Foi calculada a média ponderada das proporções dos dois semestres com peso 1 para o 1º semestre e peso 4 para o 2º semestre.

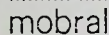
Verificou-se que 24,4% dos alunos declararam ser alfabetizados. Verificou-se também que o Programa de Autodidatismo serve de reforço em igual proporção tanto para os alunos do Programa de Educação Integrada como para os egressos do Programa de Alfabetização Funcional.

Através do levantamento de informações específicas sobre alunos inscritos desde a implantação do Programa constatou-se que uma proporção relativamente importante desses alunos (60%) retiraram no máximo 5 roteiros. A partir desta constatação cabe sugerir a importância da necessidade de se estabelecer futuramente nas estatísticas quantitativas do Programa uma diferenciação entre aluno "ativo" e "não ativo" no Programa.

Finalmente cabe ainda lembrar, mais uma vez, as dificuldades encontradas, quando da realização deste estudo, na coleta dos dados pertencentes a Sistemática de Controle e Acompanhamento do Programa, bem como, na coleta específica de dados do campo, mostrando a necessidades urgente de se implantar uma Sistemática de Avaliação de Programas que permita responder as necessidades de informações da Organização.

A N E X O 1

INSTRUMENTAIS



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE CONVÊNIOS

mobral ENTIDADE/COMUN: _____ UF: _____

AGÊNCIA - BANCO DO BRASIL: _____ () Cód. Nº: _____ UF: _____

TC-P: _____ ☐ C/DA ☐ S/DA DATA DE ASSINATURA: ____/____/____

TC. DATA: / /

DATA DE RECEBIMENTO: / /

DOC. ENCAMINHADORIO Nº: _____ DATA: ____/____/____

RPR Nº: _____ DATA: ____/____/____

☐ Nº DE ATENDIDOS

☐ Nº DE AGENTES

CARACTERIZAÇÃO

VR. UNITÁRIO Cr\$ _____ VR. REFER. Cr\$ _____

VALOR PREVISTO P/ GRATIFICAÇÃO CTS: _____

VALOR PREVISTO P/DESPESA ADM. Cr\$: _____

VALOR PREVISTO DO CONVÊNIO Cr\$:

INÍCIO DAS ATIVIDADES: / /

DURAÇÃO DO TC-P: _____

RECURSOS/ENTIDADE: Cr S _____

DESENVOLVIMENTO QUANTITATIVO

[illegible]

1971

[illegible]

DATA:

OF: _____

VALOR COMPROVADO



BOLETIM DE CADASTRAMENTO DE AGENTES
E LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

PREENCHER COM LETRA DE FORMA. NOS CAMPOS QUADRICULADOS DEIXE UM ESPAÇO EM BRANCO ENTRE CADA NOME.
NO CAMPO -CÓDIGO- NÃO ESCREVA NADA.

ESTADO/TERRITÓRIO U.F. CÓDIGO 109

PERNAMBUCO

MUNICÍPIO

BOM JARDIM

CÓDIGO

PROGRAMA DE AUTODIDATISMO

CÓDIGO DO PROGRAMA

DATA ASS.DO CONV. 01 01 79

1-LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES.

ENDEREÇO COMPLETO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CASA)

PRAÇA 19 DE JULHO SN

DISTRITO /BAIRRO

SEDE

LOCAL

BOM JARDIM

CÓDIGO

URB. RUR. CÓDIGO (CEP) Nº DE PARTIC. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DAS AS

ZONA: 1 X 2 180 0800 1200

2-DADOS PESSOAIS DO AGENTE DO PROGRAMA.

NOME

IVANISE SOUTO MAIOR

CÓDIGO

SEXO: 1 MASCULINO 2 X FEMININO DATA DE NASCIMENTO 05 03 51 ANOS COMPLETOS DE ESCOLARIDADE 11

ATIVIDADE PRINCIPAL

PROFESSORA

CÓDIGO

ENDEREÇO COMPLETO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CASA)

FA CLETO CAMPELO Nº 56

DISTRITO /BAIRRO

SEDE

ZONA: 1 X URBANA 2 RURAL

3-VINCULAÇÃO AO MOBRL (VÍNCULOS ANTERIORES E ATUAIS).

ESPECIFICAÇÃO	ANTES	AGORA	ESPECIFICAÇÃO	ANTES	AGORA
NENHUMA VINCULAÇÃO	3, 0, 1	4, 0, 1	MONITOR DO PES	3, 0, 8	4, 0, 8
MEMBRO DO GRUPO DE APOIO	3, 0, 2	4, 0, 2	MONITOR DO PETRA	3, 0, 9	4, 0, 9
MEMBRO DA COEST/COMUN	3, 0, 3	4, 0, 3	ANIMADOR DE POSTO CULTURAL	3, 1, 0	4, 1, 0
MEMBRO GAC/GAL (PRODAC)	3, 0, 4	4, 0, 4	VOLUNTÁRIO ESPORTIVO	3, 1, 1	4, 1, 1
ALFABETIZADOR	X 3, 0, 5	4, 0, 5	ALUNO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL	3, 1, 2	4, 1, 2
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	3, 0, 6	4, 0, 6	ALUNO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	3, 1, 3	4, 1, 3
MONITOR DO AUTODIDATISMO	3, 0, 7	4, 0, 7		3, 1, 4	4, 1, 4

ASSINATURA DO AGENTE DO PROGRAMA

Ivanise Souto Maior

DATA DO PREENCHIMENTO

/ /

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

DATA DE PREENCHIMENTO

mobral

FOLHA Nº:

NOME DO MONITOR

CÓDIGO

[illegible]

--	--	--	--	--	--	--

DATA ASS. DO CONV.

NOME DO MUNICÍPIO

CÓDIGO

--	--	--	--	--

[illegible]

--	--	--	--	--	--	--

ENDEREÇO COMPLETO DO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTO/CASA, DISTRITO/BAIRRO)

[illegible]

ESTADO / TERRITÓRIO

[illegible]

ZONA : ☐ URBANA

2		RURAL
---	--	-------

[illegible]

Nº DE INSCRIÇÃO	NOME DO ALUNO	DATA DA INSCRIÇÃO	SEXO		IDADE	LOCAL DE RESIDÊNCIA		ANOS COMPLETOS DE ESCOLARIDADE	OCUPAÇÃO ATUAL	CATEGORIA DA CLIENTELA						
			M	F		ZU	ZR			ALFABETIZADOR	EGRESSO			ALUNO DO PEI	PROF PEI	
											PAF	PEI	OUTROS			
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														
		/ /														

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

DATA DO PREENCHIMENTO

ASS. DO RESP NA COMUN (INDICAR O CARGO)

DATA

/ /

/ /



RELATÓRIO MENSAL DO MONITOR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA. DEIXE UM ESPAÇO EM BRANCO ENTRE CADA NOME. NO CAMPO -CÓDIGO- NÃO ESCRVA NADA.

NOME DO MONITOR

[illegible]

CÓDIGO

--	--	--	--	--	--	--

DATA ASS. DO CONV.

--	--	--	--	--	--

NOME DO MUNICÍPIO

[illegible]

CÓDIGO

--	--	--	--	--	--	--

ENDERECO COMPLETO DO LOCAL DE DESENV. DAS ATIVIDADES (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CALA., DISTRITO/BAIRRO):

[illegible]

ESTADO / TERRITÓRIO

[illegible]

ZONA:

1	
---	--

URBANA

2	
---	--

RURAL

TRABALHO INDIVIDUAL

CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
101	ORIENTAR O ALUNO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA.
102	ANALISAR COM O ALUNO OS CONTEÚDOS/EXERCÍCIOS DOS ROTEIROS E ORIENTÁ-LOS NAS SUAS DIFICULDADES.
103	ORIENTAR O ALUNO QUANTO À UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.
104	REALIZAR COM O ALUNO AVALIAÇÃO

TRABALHO EM GRUPO

CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
201	ORIENTAR O GRUPO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA.
202	ANALISAR COM O GRUPO OS CONTEÚDOS/EXERCÍCIOS DOS ROTEIROS E ORIENTÁ-LO NAS SUAS DIFICULDADES.
203	ORIENTAR O GRUPO QUANTO À UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.
204	PROMOVER ATIVIDADES PARA COMPLEMENTAR O ESTUDO DOS TEMAS.
205	REALIZAR COM O GRUPO DE ALUNOS AVALIAÇÃO

OUTRAS ATIVIDADES

CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
301	RECRUTAR, INSCREVER ALUNOS E PREENCHER A FICHA GERAL DE INSCRIÇÃO DE ALUNOS.
302	PREENCHER E ANALISAR A FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO.
303	ORGANIZAR ARQUIVO PARA AS FICHAS E MANTÊ-LO ATUALIZADO.
304	DISTRIBUIR O MATERIAL DIDÁTICO AOS ALUNOS INSCRITOS
305	PROCURAR OS ALUNOS QUE DEIXARAM DE COMPARECER AO POSTO POR MAIS DE 15 DIAS.
306	PREENCHER O RELATÓRIO MENSAL DO MONITOR.
307	PARTICIPAR DE REUNIÕES PARA AVALIAÇÃO, REPLANEJAMENTO E REALIMENTAÇÃO DO PROGRAMA.



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

NOME DO ALUNO	Nº DE INSCRIÇÃO	DATA DE INSCRIÇÃO / /
---------------	-----------------	--------------------------

ENDEREÇO COMPLETO DO ALUNO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTO./CASA, DISTRITO/BAIRRO)
--

MUNICÍPIO	ZONA ☐ URBANA ☐ RURAL
-----------	--

ACOMPANHAMENTO

ROTEIROS	PERÍODOS	MATERIAL DE REFERÊNCIA UTILIZADO PELO ALUNO	OBSERVAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DO ALUNO
	/ / A / /		
	/ / A / /		
	/ / A / /		
	/ / A / /		
	/ / A / /		

ACOMPANHAMENTO

[illegible]

RELAÇÃO DOS ALUNOS DO AUTODIDATISMO, POR ANO DE INSCRIÇÃO E POR
NÚMERO DE ROTEIROS LIDOS

ESTADO: _____ MUNICÍPIO: _____

Data de Implantação do Programa no município: _____

ANO DE INSCRIÇÃO DO ALUNO	Número de roteiros lidos				
	até 5	6 a 10	11 a 15	mais de 16	TOTAL
1977					
1978					
1979	1º semestre				
	2º semestre				
1980					
TOTAL					

Orientações para preenchimento do quadro

Anotar neste quadro, o número de alunos que leram em cada ano, até 5 roteiros, de 6 a 10, de 11 a 15 roteiros e até mais de 16 roteiros.

Para isso, faça o seguinte:

1. Forme 4 conjuntos de ficha de acompanhamento do aluno, sendo cada conjunto referente a um ano.
2. Separe, no conjunto de fichas de 1979 os alunos que foram inscritos no 1º semestre e os que se inscreveram no 2º semestre.
3. Conte em cada pacote de ficha, o número de alunos que, naquele ano, leram até 5 roteiros e anote no quadro. Em seguida, veja o número de alunos que, naquele ano, leram de 6 a 10 roteiros, de 11 a 15 e os que leram mais de 16 roteiros, anotando sempre no quadro.
4. Faça o mesmo procedimento para cada ano. Não há necessidade de subdividir por semestres, apenas no caso de 1979 esse procedimento é solicitado.
5. Calcule o total, tanto no sentido vertical, como no sentido horizontal.

A N E X O 2

QUADROS E TABELAS

QUADRO B - Quadro descritivo dos universos e amostras de alunos inscritos no Programa de Autodidatismo no ano de 1979 segundo os Estados.

E S T A D O S	U N I V E R S O				A M O S T R A			
	Alunos no primeiro semestre	Alunos no segundo semestre	T O T A L		Aluno no primeiro semestre		Alunos no segundo semestre	
			F	%	F	%	F	%
AMAPÁ	40	20	60	0,2	8	1,1	1	0,1
AMAZONAS	-	180	180	0,7	-	-	9	0,8
PARÁ	350	1.260	1.610	6,1	70	9,4	63	5,6
MARANHÃO	175	1.300	1.475	5,6	35	4,7	65	5,8
PIAUÍ	-	1.200	1.200	4,6	-	-	60	5,3
CEARÁ	-	1.900	1.900	7,2	-	-	95	8,4
RIO GRANDE DO NORTE	70	820	890	3,4	14	1,9	41	3,6
PARAÍBA	-	2.280	2.280	8,7	-	-	114	10,1
PERNAMBUCO (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
ALAGOAS	165	460	625	2,4	33	4,4	23	2,0
SERGIPE	130	520	650	2,5	26	3,5	26	2,3
BAHIA	70	1.340	1.410	5,4	14	1,9	67	5,9
MINAS GERAIS SUL	105	940	1.045	4,0	21	2,8	47	4,2
MINAS GERAIS NORTE	1.845	3.900	5.745	21,9	369	49,2	195	17,4
ESPÍRITO SANTO (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	1.800	1.800	6,8	-	-	90	8,0
SÃO PAULO	75	540	615	2,3	15	2,0	27	2,4
PARANÁ	450	2.220	2.670	10,2	90	12,0	111	9,8
SANTA CATARINA	265	720	985	3,7	53	7,1	36	3,2
RIO GRANDE DO SUL (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
MATO GROSSO SUL	-	1.140	1.140	4,3	-	-	57	5,1
MATO GROSSO NORTE (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
GOIÁS (1)	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	3.740	22.540	26.280	100,0	748	100,0	1.127	100,0

(1) Ficha Geral de Inscrição não encontrada, apesar dos convênios terem sido assinados em 1979 (ver Tabela 2)